

Dívida externa terá custo recorde

Só com amortização do principal País pagará US\$ 19 bi e outros US\$ 13 bi de juros

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O serviço da dívida externa (principal e juros) de médio e longo prazos do Brasil exigirá um desembolso de US\$ 32 bilhões em 1997 a credores públicos e privados, um dos maiores pagamentos da história do País.

Um estudo feito pelo Banco Central (BC) concluiu que as obrigações apenas com amortização do principal da dívida externa pública e privada exigirá pagamentos de US\$ 19,165 bilhões e outros US\$ 13 bilhões para juros, em 1997. Os cálculos levam em consideração apenas a dívida externa com prazos de captação superior a um ano, com apenas duas exceções: as captações realizadas de acordo com a Resolução 63 para agricultura (a "63 caipira") e imóveis.

Os números sobre os pagamentos do principal da dívida de 1996

ainda estão sendo fechados, mas devem ficar próximos a US\$ 15 bilhões e as despesas de juros mais US\$ 12,7 bilhões. Com o aumento das captações de recursos externos os serviços estão crescendo. No ano de 1995 o Brasil pagou US\$ 11 bilhões de principal e US\$ 10,6 bilhões de juros, cerca de 80% do será pago neste ano.

"A elevação das despesas com juros e o principal é consequência do processo de abertura da economia, com maior financiamento das importações e das captações externas ocorridas nos dois últimos anos", disse uma qualificada fonte do BC. As projeções de desembolso com juros para 97 foram feitas tendo como referência um corte em junho de 1996 no estoque da dívida externa de médio e longo prazos de US\$ 135,1 bilhões. O saldo da dívida incluindo as captações feitas com prazo inferior a um ano ultrapassou a US\$ 159 bilhões na mesma data.

As operações de financiamento às importações concedidas pelo Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Eximbank Japonês e Clube de Paris exigirão recursos da ordem de US\$ 3,5 bilhões só para pagar o principal. É a conta que o Brasil está pagando por financiamento de importação, na maior parte de bens de capital ou mesmo pela prestação de serviços de construção de estradas ocorridos em anos anteriores.

Apenas o Clube de Paris irá receber US\$ 1,5 bilhão do principal de uma dívida que foi rodada no passado, mas que se refere à importação de bens de capital financiados com recursos daquele organismo. O Brasil terá que pagar US\$ 1,549 bilhão de financiamento de importações, com mais de 360 dias, realizadas pelo setor privado junto a bancos comerciais estrangeiros ou instituições não financeiras.

As operações de empréstimos em moeda, como "commercial paper" e "notes" realizadas pelo setor privado, mesmo as captações feitas pelas empresas estatais exigirão desembolso de US\$ 11,8 bilhões só para o principal, sem mencionar os juros que devem ser pagos.

O Brasil terá, ainda, que pagar mais US\$ 2,1 bilhões relativos aos bônus da sua dívida externa renegociada ou de bônus de empresas do setor privado. A dívida em bônus junto a credores privados existentes no exterior é da ordem de US\$ 54,2 bilhões na posição de junho de 1996. A maior parte dos bônus da dívida externa do Brasil só estará vencendo daqui a quatro anos. Este ano estaremos pagando o principal apenas os El Bonds, cujo estoque é de US\$ 5,4 bilhões e seu vencimento será em 19 parcelas semestrais.